

A revolução cotidiana...

... de feirantes, esportistas, mecânicos, ex-guerrilheiros e outros anônimos que expõem conquistas e malogros de Cuba

FOTOS **João Correia Filho**

Nem praias, nem charutos, nem rumba. Quando o fotojornalista João Correia Filho desembarcou na Ilha, já sabia o que queria mostrar: o cotidiano da maior cidade cubana. Voltou de lá com um ensaio fotográfico chamado de *Habaneros*, em homenagem aos moradores de Havana, cidade com mais de 2 milhões de habitantes e que expõe os malogros e conquistas de uma revolução prestes a completar 50 anos – ao mesmo tempo em que Fidel Castro se retira de cena. O fotojornalista desvincula-se de análises ideológicas e sociológicas para retratar uma revolução cotidiana, feita por motoristas de táxi, floristas, crianças, esportistas, feirantes, ex-guerrilheiros, mecânicos e outros anônimos que têm em comum um lugar. La Habana.

Rosário Durán e seu cão na Calle Obispo, no bairro de Havana Velha



Jesús Rodríguez é um dos milhares de mecânicos que mantêm rodando esse verdadeiro patrimônio cultural cubano, na contramão da sociedade mundial de consumo

Carros norte-americanos da década de 30, 40 e 50 são a herança dos tempos do ditador Fulgencio Batista



Feirantes descarregam seus produtos em um dos mercados do Bairro de Havana Velha, sempre cheio de turistas





O ex-combatente Victor Gómez expõe as marcas de bala que o acompanham desde que lutou ao lado de Fidel Castro durante a Revolução de 1959



Escola no bairro de Vedado, reduto dos hotéis de luxo e da *santería* cubana, religião na qual se praticam rituais de origem africana

Garotos treinam boxe no Ginásio Rafael Trejo, no bairro de Centro Havana





O norte-americano beisebol é o esporte nacional de Cuba, tal como o futebol para os brasileiros. Já o Brasil, que não pratica o beisebol, é sinônimo de futebol para os cubanos